

TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CÈLESTIN FREINET E PAULO FREIRE

Giovana Carla Cardoso Amorim¹
Alexsandra Maia Nolasco de Castro²
Micaela Ferreira dos Santos Silva³

Resumo:

Paulo Freire educador brasileiro que acreditava na consciência política do ato educativo, apostando na educação para a libertação humana. Assim como Freinet, educador francês do início do século XX propôs uma teoria experimental e uma prática reflexiva. Freinet e Freire partem dos processos históricos pela busca do ser integral, permitindo com essa abordagem a interligação de aspectos físicos, sociais e intelectuais da educação. Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar as contribuições destes autores para a educação brasileira e mundial, através de suas propostas educativas revolucionárias e significativas para o momento em que foram criadas, como também para os dias atuais. No percurso metodológico, o tipo de pesquisa foi a bibliográfica apresentando contribuições de diversos autores, tais como: Elias (1996); Freinet (1969); Freire (1995); Oliveira (1996), entre outros. Dessa forma, verifica-se que a obra de ambos os educadores repercutem nas práticas educativas por representarem princípios e técnicas de ensino aplicáveis à educação em todos os níveis e segmentos. Freire se destaca por definir a educação popular como “Educação libertadora”, acreditando na transformação social, e na relação dialógica. Já Freinet através de uma proposta libertária nos chama a atenção para a autogestão do conhecimento. Ambos se destacam no cenário da educação por agregarem em suas propostas educativas concepções pedagógicas, políticas, éticas, e sobretudo, humanas do fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular. Reflexão. Humanismo

A educação popular tem diferentes compreensões e pode ser definida de diversas maneiras; a educação das classes populares é uma dessas formas, como também os saberes que uma comunidade possui ou os próprios conhecimentos da população. Para o educador Paulo Freire (1921-1997), educação popular está diretamente relacionada à tríade: cultura, política e sociedade, vendo esta como uma “educação libertadora” ou “educação para a prática da liberdade”, podendo conscientizar os sujeitos na busca pela transformação social. Para ele é preciso construir em sala de aula uma relação dialógica

¹ Pedagoga. Mestre e doutora pela UFRN. Professora Adjunta III da Faculdade de Educação (FE/UERN), email: giovana_melo@hotmail.com.

² Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do CNPq/UERN intitulada: A representação da escrita das crianças na última etapa da educação infantil: uma amostragem do município de Mossoró/RN. (Alexsandra_maia@hotmail.com).

³ Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/PEDAGOGIA e vinculada à pesquisa do GEPAL - PIBIC/UERN intitulada A representação da escrita das crianças na última etapa da educação infantil: uma amostragem do município de Mossoró/RN (micaela_fs55@hotmail.com)

entre educadores e educandos, pois somente assim, será possível a construção do conhecimento. Célestin Freinet (1896-1966) também vê a educação popular como a educação das classes populares fundamentada na tríade, no entanto Freinet propõe uma educação libertadora através da autogestão do conhecimento, tendo a educação um caráter não diretivo.

Os estudos de Freinet e Freire apresentam grande subsídio para uma prática educativa de qualidade por parte de educadores que se proponham a esse fim. Diante disso, este artigo possui contribuições de ambos, como *o método natural de aprendizagem*, denominado por Freinet capaz de levar aos alunos a liberdade, tornando-os, seres críticos diante da realidade da sociedade em que vivem; como também *método psicossocial de Alfabetização* de Freire que busca trazer para a sala de aula experiências dos alunos, para assim tornar esse momento de aprendizagem significativo para educador e educandos.

Educação Popular: práticas educativas e bases

Na busca de trabalhar suas aulas relacionadas com o contexto social vivido por alunos, Paulo Freire criou em 1960 no Brasil um método Psicossocial de Alfabetização. Seu propósito era trazer as vivências e experiências de seus educandos para a sala de aula, pois o ato pedagógico, segundo Freire, necessita da curiosidade epistemológica, rigorosidade, criatividade, problematização e diálogo. O método de ensino construído por Paulo Freire evidencia a sala de aula como um espaço, onde são trazidas necessidades concreto-vividas para serem exploradas e utilizadas no processo ensino-aprendizagem e não uma educação bancária, tecnicista e alienante.

Para que seja possível acontecer modificações da prática social dos indivíduos e o conhecimento em sala de aula, um ato de fundamental importância é a problematização da realidade dos sujeitos é para a relação dialógica entre educadores e educandos,. Com a problematização da realidade, segundo Freire, a leitura de mundo deve ser feita criticamente, partindo daí a curiosidade e a rigorosidade metódica; dividir e partilhar experiências do mundo lido. Para isso se faz necessário o diálogo para a produção e reprodução do conhecimento; e viver a práxis, a prática da liberdade, para que os alunos sintam a necessidade de modificar a sociedade, ou seja, a atuação política e social dos indivíduos.

Conforme o ideário Freireano, o diálogo, ou seja, a ação de inter-relação dos indivíduos na sociedade através da palavra é atributo essencial à prática educativa contextualizada. Para ele, o processo de organização e sistematização do processo fundante da linguagem e do incentivo a atividade de lecto-escrita deve surgir a partir de “palavras geradoras; ou seja, do contexto dos alunos, das palavras que fazem parte da vida diária, para que se inicie a compreensão da palavra e do mundo. Esta visão vem a criar uma oposição diante da máxima da “transmissão do conhecimento”, reprodução direta do “saber”. Nesse sentido, Freire (2002,p.58) afirma:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro.

Cèlestin Freinet, educador francês no início do século XX, possuíam similaridades no discurso Freireano, no sentido do favorecimento a educação para todas as classes, pautadas em bases sociais comuns. Ele buscou em sua trajetória de vida proporcionar aos alunos da França, uma escola na qual existisse a democracia utilizando uma perspectiva psicopedagógica, situando o conhecimento de modo coerente, com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano através da ação educativa.

Freinet pregava, com relação à criança, o favorecimento de uma educação, na qual o indivíduo se desenvolvesse integralmente e potencialmente. Essa filosofia da educação pautada no materialismo histórico-dialético mostrou-se revolucionária para a época, pois Freinet apresentou seu olhar sobre a educação num período opressivo da França, onde reinava o regime capitalista.

através de suas ações e de seus escritos, Freinet dialogou com seu tempo, confrontou-se com a problemática social e educacional de sua época (...) Sua obra foi um avanço considerável e, até certo ponto revolucionária, uma vez que ensejou o surgimento do novo que estava prestes a nascer do velho. Oliveira (1995, p.41).

No que cerne às práticas pedagógicas, no pensamento Freinetiano a criança ocupa posição central, pois o educador a vê como um ser atuante no processo de aprendizagem, sujeito que pensa, age, constrói e reconstrói seu conhecimento.

Paulo Freire também enfatiza a importância de se considerar e respeitar os conhecimentos trazidos pelos alunos para a sala de aula, ou seja, reconhecer a criança

como um sujeito produtor de cultura e agente atuante na transformação da sociedade. Para Freire (2002, p. 70):

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.

Freire e Freinet sempre se preocuparam com a conscientização dos educandos nos seus discursos e práticas. Para eles os processos de aprendizagem deveriam ser realizados juntamente com a conscientização dos alunos inseridos no processo histórico; ou seja, como sujeitos, possuindo uma visão consciente e crítica da realidade.

A pessoa conscientizada é capaz de perceber claramente, sem dificuldades, a fome como algo mais do que seu organismo sente por não comer, a fome como expressão de uma realidade política, econômica, social, de profunda injustiça. (FREIRE, 1996, p.225)

A importância central do diálogo e, assim, das relações dialógicas, sociais e conscientizadoras entre professor e aluno fazem parte do processo de libertação dos sujeitos através do caráter político e transformador da educação.

Cèlestin Freinet e ato pedagógico

A carreira docente de Cèlestin Freinet teve início real no ideário filosófico da França. Para alcançar um trabalho significativo com os alunos, Freinet foi criando sua “metodologia” de ensino com bases psicológicas e educativas, entendamos a palavra metodologia no seu sentido etimológico – *meta* (largo), *odos* (caminho), *logos* (estudo) –, utilizando primeiramente o empirismo pedagógico.

Denominado por Freinet, o *método natural de aprendizagem*, era uma pedagogia experimental capaz de trazer a liberdade para os alunos, tornando-os seres conscientes, responsáveis e autônomos, através de práticas reais de suas vivências. Essa proposta pedagógica, segundo Freinet (1969, p.27-28) visa:

(...) nova orientação pedagógica e social e traz em si uma harmonia nova que suscita uma ordem profunda e funcional, uma disciplina que é a própria ordem na organização da atividade e do trabalho, uma eficiência que resulta de uma racionalidade humana de vida escolar, todas as conquistas que, para além dos formalismos ultrapassados, concorrem para a formação harmoniosa dos indivíduos na renovada estrutura social.

Freinet foi o idealizador de **pedagogia do bom senso**, baseada nos interesses e vivências das crianças, suas culturas, atitudes e valores. Ele criou essa proposta pedagógica, pois acreditava que a contribuição da educação deveria ir além da alfabetização, e pautar-se no conhecimento e desenvolvimento de suas potencialidades e personalidade, através da relação dialética teoria e prática. Para ele se faz importante desenvolver nos alunos a sede pelo conhecimento; estes devem sentir interesse pela descoberta do novo e o professor deve possuir papel central na conscientização dos alunos.

A pedagogia do bom senso ou pedagogia escolar comprovava que o esforço de Freinet não foi de fazer com que os educandos aprendessem simplesmente a técnica do fazer pedagógico, e sim, que essa prática educativa fosse carregada de significância e, a partir desta, os alunos seriam sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem. Assim diz Freinet (1975, p.120):

Porém a nossa pedagogia tem a pretensão de ser mais simples do que a pedagogia tradicional, pois é natural, quer dizer, baseia-se nos princípios e nos comportamentos do bom senso que qualquer um que possua, este bom senso compreende e admite.

A pedagogia Freinet surgiu para desenvolver os alunos em sua totalidade, tornando-os seres autônomos, sociais, responsáveis e co-detentores de sua cultura e seus conhecimentos. Desenvolver as necessidades vitais das crianças através do trabalho e da cooperação, assim como do binômio *trabalho e pensamento sensível* é objetivo central da obra Freinetiana. Para ele a prática educativa acontece diante de situações reais de construção e reconstrução do conhecimento.

A dialética freinetiana surge na sala de aula e numa filosofia de educação diante dessa relação de trocas e construções em sala de aula, realizando o desenvolvimento do pensamento sensível para o lógico, utilizando a tríade: realidade, mundo e vida para construir e implementar nas aulas planos histórico-culturais e, assim, unindo as concepções teoria e prática.

As contribuições trazidas pela Pedagogia Freinet para a educação se traduzem pela filosofia, pela educação e pela prática. Suas técnicas pedagógicas trouxeram sentido às aulas tornando esta uma atividade prazerosa e significativa para os alunos. O papel do professor dentro dessa proposta se alicerça na junção da prática para a vivência, criando relações para que sejam desenvolvidos a cooperação e o respeito.

A teoria Freinetiana é formulada a partir de suas experiências em sala de aula, realizando interlocuções, observações, anotações e experimentações. Trata-se de uma teoria pedagógica fundamentada em princípios como: educação e trabalho, livre expressão, cooperação e tateamento experimental. A relação que essa pedagogia traz com a vida social dos alunos é que auxilia o professor no seu fazer pedagógico, construindo com seus alunos a aprendizagem coletiva, diante de uma proposta real de interação por todos os sujeitos no processo educativo.

O trabalho, entendido como uma necessidade vital do ser humano, consiste no primeiro princípio da pedagogia freinetiana. O trabalho na concepção de Freinet está relacionado à uma atividade que é própria do ser humano, algo que proporciona prazer e que possui uma finalidade social determinada. “Em resumo, o trabalho como base educativa prepara a harmonia social pela harmonia individual, é um estimulante para o estudo abstrato, é finalmente, um fator inestimável de moralidade e sociabilidade” (FREINET, 1998, p.94). Em sala de aula, o trabalho refere-se à procedimentos necessários à prática pedagógica, tais como: elaboração de planos de trabalho, criação e confecção de materiais, horários estabelecidos, entre outros. Todos esses procedimentos devem ser elaborados em conjunto, educador-educandos.

O trabalho é uma prática social que pode libertar o homem de dogmatismos tornando este um ser atuante na sociedade de forma crítica e criadora, inclusive tornando-se um ser criador de sua própria educação. O verdadeiro sentido do trabalho é encontrado, segundo Freinet, através da relação de troca que o homem faz com o meio e, assim, descobre seus complexos de interesse. É nessa concepção é que se demonstra a sensibilidade diante do comportamento da criança em ambiente escolar e no meio social em que vive, buscando desenvolver as potencialidades dos educandos.

O segundo princípio da pedagogia freinetiana é o tateamento experimental que trabalha a sensibilidade dos alunos. Para Freinet a aprendizagem é construída pela criança através da elaboração de hipóteses que são testadas podendo tornar-se uma apropriação concreta do conhecimento, e a pesquisa que a criança realiza usando o tateamento experimental possibilita essa análise. Para Freinet (1969, p.85), “os únicos conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais se apropria”. Esse pilar presente no método natural de aprendizagem possibilita ao aluno um maior conhecimento do ambiente em que vive, através de suas descobertas, que são necessidades naturais do ser humano, utilizando o tatear, sondar, investigar

O terceiro princípio da pedagogia freinetiana trata-se da cooperação. De acordo com Freinet, é através desta que as crianças e o educador se relacionam e desenvolvem suas responsabilidades e competências, havendo uma maior valorização mútua e, principalmente, a prática real da liberdade pessoal necessária. Diante da troca de experiências e conhecimentos entre os alunos, estes passam a se tornar seres autônomos com seus processos de aprendizagem, conseguem atribuir significância à prática educativa exercida e essa cooperação contribui consideravelmente para a formação de valores e atitudes nos sujeitos envolvidos.

A classe cooperativa se fundamenta nas relações interpessoais, assim sendo ela ajuda as crianças a multiplicarem as relações umas com as outras em todas as idades, e com os adultos, tendo com estes não mais uma relação de dependência e de submissão, mas de troca e amizade. E a independência da criança vai se processando gradativamente, com consciência e responsabilidade. (Souza, 1996, p.1).

Na pedagogia freinetiana, a livre expressão é o quarto pilar, e é nesta que a criança é capaz de expressar seus sentimentos, emoções, pensamentos, conhecimentos prévios através de uma aprendizagem real e significativa. Quando a criança sente segurança e confiança no ambiente em que esta inserida, torna-se possível o crescimento e o desenvolvimento de suas potencialidades e de sua autoconfiança.

Os materiais didáticos utilizados por Freinet em suas aulas foram criados por ele próprio fundamentando a relação dialética que era sua proposta para o ambiente escolar. Santos (1996, p. 158) demonstra:

Ao introduzir no ambiente escolar, técnicas educativas tais como o texto livre, o jornal, a imprensa, a correspondência, o plano de trabalho, a biblioteca de classe, o conselho cooperativo, Freinet dotou a sala de aula de condições estruturais e funcionais para uma prática educativa baseada na liberdade de expressão, no intercâmbio de ideias, no tateio experimental, no trabalho criativo e na cooperação.

O texto livre, eixo possibilitador de aprendizagem que se consolida intrinsecamente na atuação do princípio da livre expressão, foi a primeira forma que Freinet apresentou sua pedagogia para o mundo, ele cita essa experiência que foi realizada no Congresso de Tours (1927), onde levou seus alunos e apresentou toda a coleta de materiais, advindas da impressão de textos e registros de desenhos e demonstra sua paixão e orgulho por esse trabalho quando cita: “o Congresso de Tours, onde educadores apaixonados por seu ofício levavam seus trabalhos e seu entusiasmo,

demonstravam que a livre expressão da criança encontrava-se na origem de uma inversão de conceito de educação”. Freinet (apud Freinet E, 1979, p.30).

Um dos diferenciais de Freinet era a preocupação em atrair a atenção dos educandos para o processo de ensino-aprendizagem. As obras de Freinet demonstram como sua visão sobre a educação é atual e utilizada em todo o mundo até os dias de hoje. Um educador que no início do século XX desenvolveu importantes considerações acerca das relações interpessoais, dos assuntos sociais e políticos, e da prática pedagógica da atualidade.

Freinet teve muitos facilitadores pedagógicos ligados à sua pedagogia, em que se destacam: plano de trabalho (gestão da aprendizagem), correspondência interescolar (comunicação social), autoavaliação (autogestão da aprendizagem), jornal de parede (gestão entre o grupo), imprensa escolar (instrumento usado na comunicação), aula passeio (práticas que contribuem para a aquisição do conhecimento), livro da vida (instrumento para registro), fichário de consulta (gestão da aprendizagem).

Para Freinet o trabalho deve ser realizado por grupos de alunos de maneira coletiva e cooperativa. Um dos instrumentos que representam a sua prática foi o limógrafo (um tipo de impressora artesanal). Este material foi o primeiro utilizado por Freinet caracterizando, assim, a imprensa escolar. O limógrafo era usado para registrar experiências extra-escolares dos alunos como, por exemplo, entrevistas, pesquisas e relatórios.

A aula passeio (ato denominado as atividades de observação da esfera extra-escolar) surgiu diante da observação de Freinet sobre as necessidades dos alunos que se interessavam por questões fora do âmbito escolar. Freinet, no intuito de incentivar a participação das aulas e tornar estas mais prazerosas e significantes, começou a praticar caminhadas e passeios.

O livro da vida, Ra como uma técnica Freinetiana. Trata-se de uma forma de registro da livre expressão. Este material foi idealizado como uma forma de catalogar os saberes construídos em sala de aula e fora dela. Nele, a criança podia demonstrar seus sentimentos expressando-se livremente, representando a sua realidade. Segundo Souza (1996, p. 8), “o livro da vida é um meio de incentivar na criança o gosto e o desejo de escrever, uma vez que nele está expresso o que ela disse, fez, viveu e compreendeu.”

Um mecanismo de pesquisa é o fichário de consulta, uma enciclopédia artesanal, que possibilita aos alunos a organização de assuntos referentes as áreas de: gramática, geografia, matemática, entre outros.

O plano de trabalho e a correspondência escolar também fizeram parte das aulas de Freinet. O plano de trabalho se configura na proposta educativa Freinetiana como um planejamento feito entre educador e educandos no qual continha o encaminhamento das aulas buscando sempre a melhor maneira de realizá-las. A correspondência interescolar, atividade cooperativa de estreitamento das relações humanas, em que os alunos socializam informações, presentes, conhecimentos, entre outros também é uma técnica de ensino proposta para o ambiente escolar. Finalizando, na concepção de Freinet a avaliação é um mecanismo necessário a prática educativa. Sem ela, corre-se o risco de deixar a atividade educativa improdutiva e sem significância. Nesse sentido, a autoavaliação, fichas criadas por Freinet, foram pensadas para descrição dos progressos e, assim, do desenvolvimento.

Considerações Finais

A maneira que Freinet e Freire vêem o ato educativo possibilita o entendimento de que é impossível que haja neste a neutralidade, adotando como embasamento uma consciência política e recusa de manipulação do homem. Os dois educadores demonstraram que a ação pedagógica possui grande relevância no processo de libertação e conscientização humana, mesmo tendo estes, atuado em épocas diferentes.

Nas aulas, a forma que Freinet trabalhava deixava clara a sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, juízo crítico e responsabilidade nas crianças. Práticas como a “expressão livre” dava criatividade e liberdade aos educandos e estes tinham palavra e vida no processo de ensino-aprendizagem. Já Freire, concebia a palavra como algo capaz de transformar a realidade político-social dos sujeitos, pois ao utilizar a palavra, as pessoas constroem seus caminhos de forma consciente.

A pesquisa também é uma máxima que Freire (1996, p.32) chama a atenção, “não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”. Para que haja a pesquisa o professor precisa saber pensar, que é pôr em dúvida suas certezas, suas verdades para aprender o conhecimento já existente e aquele que ainda não existe.

A relação dialógica e cooperação entre educador e educandos são princípios defendidos por Freire e Freinet. Essas práticas necessárias em sala de aula possibilitam a problematização, compreensão e transformação da realidade. A modificação do espaço escolar é enfocada por Freinet mediante de métodos ativos de ensino, da cooperação e

comunicação dos caminhos de meio natural e social; e Freire enfatiza o trabalho educativo ligado à ação e a organização social e política do mundo adulto.

Freinet e Freire trazem propostas pedagógicas que em alguns momentos se assemelham e em outros se divergem. Freire desenvolveu o método de investigação, codificação e decodificação temática (Freire, 1970). Enquanto Freinet cria o método natural de ensino, mostrando que o desenvolvimento da criança se dá de forma gradativa, tendo relação com as necessidades próprias da criança e as condições fisiológicas, psicológicas e técnicas.

A formação do homem integral era vista por Freinet como um direito de todos os cidadãos, que passaria de um plano concreto de vida para um mais abstrato quando conquistassem a liberdade. Este pensamento está claro em todo o trabalho de Freinet, tanto no aspecto educacional, quanto no aspecto político e social. Isto porque ele acreditava numa escola contextualizada, nascida no seio da comunidade, dinâmica e integrada, principalmente, à cultura em geral.

Para que houvesse educação, ou melhor, uma nova educação para Freire, era necessária uma grande modificação da sociedade, da política, da ética, do cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. Suas raízes de pensamento refletem uma educação para a autonomia e formação de cidadãos plenos onde não aconteça a exploração dos oprimidos.

Finalizando, as considerações gerais acerca das grandes contribuições educacionais de Freinet e Freire é que estes praticaram e fizeram surgir um projeto político dedicado ao aprimoramento de um direito social: a educação.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas – SP: Papirus, 1996.

_____. **De Emílio a Emília: a trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione: 2000.

FREINET, C. **O método natural**. Trad. Franco de Sousa e Teresa Balté. Lisboa: Estampa, 1969. Vols 2.

_____. **As técnicas Freinet da escola moderna.** Trad. Silva Letra. 4ª ed. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. **A Educação do trabalho.** / Cèlestin Freinet; tradução de Cristiane Nascimento e Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998 – (Psicologia e Pedagogia)

_____. **Para uma escola do povo: guia prático para organização material, técnica e pedagógica da escola popular/** Cèlestin Freinet: tradução de Eduardo Brandão. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1977. (Psicologia e Pedagogia).

FREINET, Élise. **O itinerário de Cèlestin Freinet.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** SP: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo: UNESP, 2001.

OLIVEIRA, A. M. M. **Cèlestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica.** Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

SANTOS, Maria Lúcia dos. Texto livre: expressão viva num sistema interativo. In: ELIAS, Maria Elisa Del Cioppo (org). **Pedagogia Freinet: teoria e prática.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

SOUZA, Djanira Brasilino de. **A pedagogia Freinet nas séries iniciais do 1º grau: algumas sugestões de organização do trabalho pedagógico.** Caderno nº 3, Natal: EDUFRN, 1996.